



Universidade da Amazônia

Woyzeck

de George Büchner



NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Av. Alcindo Cacela, 287 – Umarizal

CEP: 66060-902

Belém – Pará

Fones: (91) 210-3196 / 210-3181

www.nead.unama.br

E-mail: uvb@unama.br

Woyzeck

de George Büchner

(UM FRAGMENTO)

Personagens:

Woyzeck

Marie

Capitão

Médico

Tamboreiro-mor

Andres

Margret

Dono da loja

Charlatão de Feira

Velho do Realejo

Judeu

Hospedeiro

Primeiro aprendiz de trabalhos manuais

Segundo aprendiz de trabalhos manuais

Bufão

Avó

Käthe

Policial

Soldados, Estudantes, Rapazes e Moças, Crianças, Povo e

outros

ATO I

QUARTO

(O Capitão sentado sobre uma cadeira; Woyzeck faz-lhe a barba.)

Capitão— Calma, Woyzeck, calma; uma coisa depois da outra! Mas ele me deixa tonto! E o que vou fazer dos dez minutos que ele ganhou, acabando cedo demais? Woyzeck, pense: você só tem seus trinta lindos anos de vida, trinta anos! São trezentos e sessenta meses... e dias, e horas, e minutos! E o que vai fazer com todo esse tempo? Convém planificar, Woyzeck!

Woyzeck—Sim, senhor Capitão!

Capitão—Temo pelo mundo, quando penso na eternidade. O trabalho, Woyzeck, o trabalho! Eterno, ele que é eterno, ele que é eterno. Você é capaz de ver isso? No entanto' logo deixa de ser eterno num instante, é, num instante, Woyzeck. Tenho pavor quando penso que o mundo faz uma volta num dia! Que perda de tempo! Para onde isso nos leva? Já não posso ver a roda de um moinho, Woyzeck, sem ficar melancólico.

Woyzeck — Sim, senhor Capitão.

Capitão— Você está sempre tão apressado Woyzeck! (um homem de bem não fica assim, um homem de bem, com a consciência tranqüila. Mas diga alguma coisa, Woyzeck! Como está o tempo?

Woyzeck— Mau, senhor Capitão, mau. Muito vento.

Capitão—Já estou sentindo; é como se alguma coisa corresse lá fora. Esse vento age sobre mim como um rato. (Manhoso.) Acho que vem na direção sul-norte.

Woyzeck— Isso mesmo, senhor Capitão.

Capitão—Ha, ha, ha! Sul-norte! Ha, ha, ha! Oh, como ele é bobo, como é lastimavelmente bobo! (Comovido.) Woyzeck é um bom homem ... Mas (Com dignidade.) Woyzeck não tem moral. Moral é quando a gente tem moralidade, entende? É uma bela palavra. Tem um filho sem a bênção da Igreja, como diria nosso reverendíssimo capelão. Sem a bênção da Igreja, e não é meu.

Woyzeck — Senhor Capitão, o bom Deus não deixará de cuidar do pobre vermezinho, só porque não disseram "amém" antes de ser feito. O Senhor disse: Vinde a mim as criancinhas !

Capitão—O que é que ele está dizendo? Que resposta mais curiosa é esta? A resposta me deixa todo confuso. E quando digo ele, refiro-me a você, a você...

Woyzeck— Nós, os pobres... Sabe, senhor Capitão, o dinheiro, o dinheiro! Quem não tem dinheiro. As vezes, um de nós coloca um dos nossos diante da moralidade do mundo. Também temos carne e sangue. Pois não somos mesmo desgraçados, neste mundo e no outro" Acho que, se chegássemos ao céu, teríamos de ajudar a fazer os trovões.

Capitão—Woyzeck, você não tem virtudes, você não é virtuoso. Carne e sangue! Quando estou à janela, depois da chuva, e vejo as meias brancas passando, pulando através das vielas.. Diabo, Woyzeck, o que me dá é amor Eu também tenho carne e sangue. Mas Woyzeck, há a virtude, a virtude! E como eu deveria passar o tempo? Digo sempre a mim mesmo: você é um homem virtuoso (Comovido.), um homem bom. um homem bom.

Woyzeck — Sim, senhor Capitão, a virtude. Eu não tenho. Sabe, nós, a gatinha, nós não temos virtude, nós só seguimos a natureza. No entanto, se eu fosse um senhor. se eu tivesse um chapéu, um relógio e uma bengala, e se soubesse falar bem, então seria virtuoso, senhor Capitão. Mas eu sou um pobre coitado.

Capitão — Está bem, Woyzeck. Você é um homem bom, um homem bom. Mas pensa demais, isso dói. Você esta sempre tão apressado. Essa conversa esgotou-me inteiramente. Agora vá embora e não corra tanto; devagar, desça a rua bem devagar!

CAMPO ABERTO. A CIDADE À DISTANCIA.

(Woyzeck e Andres calhem varas nos arbustos.)

Andres (Assovia.)

Woyzeck—É, Andres, esse lugar é maldito. Está vendo aquela faixa desbastada, acima do capim, ali onde crescem os cogumelos? É ali que as cabeças rolam, de noite. Um dia, um sujeito quis pegar, pensando que era ouriço: ficou três dias e três noites deitado na serragem. (Baixo.) Andres, foram os maçons, já sei, foram os maçons. Silêncio,

Andres (Canta.)—Lá estavam dois coelhos, comendo o verde, verde capim...

Woyzeck — Silêncio! Está ouvindo, Andres, está ouvindo? E alguém andando!

Andres— Comendo o verde, verde capim, Ate nas suas raízes.

Woyzeck—Andando atrás de mim, debaixo de mim... (Bate os pés no chão.) Ouça, está oco. Tudo oco, lá embaixo São os maçons!

Andres—Tenho medo.

Woyzeck—Que silêncio esquisito! É de parar a respiração. Andres!

Andres—O que é?

Woyzeck— Diga alguma coisa! (Olha os arredores fixamente). Andres! Como está claro! Há um clarão por sobre a cidade, Um fogo anda pelo céu do qual desce um estrondo de trombetas. Está se armando unia tempestade! Vamos embora! Não olhe para trás! (Puxa-o para dentro das moitas).

Andres (Após uma pausa.) —Está ouvindo, Woyzeck?

Woyzeck — Silêncio, tudo está silencioso como se o mundo estivesse morto.

Andres — Está ouvindo" Estão tocando os tambores. Temos de ir embora!

A CIDADE

(Marie (com sua criança, à janela.) Margret. Passa a banda militar, tendo à frente o **Tamboreiro-Mor.**)

Marie (Ninando a criança nos braços.) Eh, menininho! Sa-ra-ra-ra! Está ouvindo? Ai vêm eles!

Margret — Que homem! Parece uma árvore!

Marie — Firme nos pés como um leão.

(O **Tamboreiro-Mor** faz uma saudação.)

Margret — Ora, que olhos mais alegres, senhora vizinha! De costume não são assim.

Marie (Canta.)—Os soldados são belos rapazes

Margret—Os seus olhos estão brilhando...

Marie—E daí? Leve os seus ao judeu para que limpe; talvez ainda brilhem bastante para que possam ser trocados por dois botões.

Margret—O quê? O quê? Madame Virgem! Sou uma mulher honesta, mas a senhora, a senhora conhece sete calças e pelo lado avesso!

Marie—Bandida! (Fecha a janela.) Venha, meu filho. O que essa gente pensa! Mesmo que você seja apenas um pobre filho de prostituta, sua cara desonesta alegra sua mãe! Sa! ! (Canta.)

Menina, que vais fazer agora?
Tens menininho e não tens marido!
E para que estar perguntando?
Vou cantar a noite inteira.
Aja, popaia, meu filho, viva!
Mesmo que ninguém nada me de.
Joãozinho desatreia os seis cavalos.
Dá-lhes de comer outra vez!
Eles não comem aveia,
Eles não bebem água,
Querem é vinho fresquinho, viva!
Querem é vinho fresquinho.

(Batem à janela.)

Marie — Quem é? É você, Franz? Entre!

Woyzeck—Não posso. Está na hora da chamada.

Marie—Colheu as varas do Capitão?

Woyzeck—Colhi, Marie.

Marie—O que é que você tem, Franz? Parece transtornado.

Woyzeck (Misterioso.) Marie, aconteceu de novo muito... Não está escrito: E eis que a fumaça ergueu-se da terra, como a fumaça do fogão?

Marie —Gente!

Woyzeck—Ficou andando atrás de mim, até o limite da cidade. O que será que vai acontecer?

Marie — Franz!

Woyzeck—Tenho de ir embora. Hoje à noite, lá na feira! Já juntei algum dinheiro. (Sai.)

NO Médico

(Woyzeck. O Médico.)

Médico—O que foi que eu vi, Woyzeck? Um homem de bem! Você! Você! Você!

Woyzeck—O que foi, senhor Doutor?

Médico—Eu vi, Woyzeck. Mijando nu rua, no muro, como um cachorro... Ainda assim, ganhando três patacas por dia, e as refeições! Woyzeck, isto é mau. O mundo está ficando mau, muito mau.

Woyzeck — Mas, senhor Doutor, quando a natureza exige...

Médico—A natureza exige, a natureza exige! Superstição, superstição medonha! A natureza! Pois eu não demonstrei que o músculo constrictor versicae está subordinado à vontade? A natureza! Woyzeck, o homem é livre, no homem se revela o individualismo da liberdade. Não ser capaz de conter a bexiga! É mentira, Woyzeck! (Sacode a cabeça, põe as mãos às costas e caminha de um lado para outro.) Já comeu suas ervilhas, Woyzeck? Só ervilhas, cruciferae, lembre se disso! Na próxima semana começaremos com a carne de carneiro! Vai haver uma revolução na ciência, vou fazer com que exploda pelos ares. 0,10 de urina amônia amaro-salgada, hiperoxídulo .. Não quer mijar de novo, Woyzeck? Vá lá dentro tentar!

Woyzeck—Não posso, senhor Doutor.

Médico— (afetado.) —No muro. pode! O acordo escrito está nas minhas mãos! Eu vi, eu vi com êsses olhos... Eu acabara de por o nariz para fora da janela, deixando que os raios de sol penetrassem nas narinas. para observar os espirros. Apanhou sapos para mim? Um cadáver? Nenhum pólipó de água doce? Nenhuma hidra? Ventosas? Cristalóides? Não vá esbarrar no microscópio que acabo de colocar o dentão molar de um infusório nele. Vou fazer com que exploda nos ares e com ela todo mundo. Nenhum ovo de aranha, Woyzeck? Ovos de sapo'? No entanto, mijou no muro. Eu vi. (Dá-lhe um pontapé.) Não, Woyzeck, não estou irritado: a irritação faz mal à saúde, é anti-científica. Estou calmo, muito calmo, meu pulso bate as 60 pulsações normais e eu lhe estou falando com o maior sangue frio. Deus nos guarde de nos irritarmos com os homens, os homens! Mesmo que fossem Proteus matando a gente! Mas, Woyzeck, você não deveria ter mijado no muro ...

Woyzeck—Sabe, senhor Doutor, às vezes a gente tem um caráter assim, uma estrutura assim. Mas, com a natureza é outra coisa, sabe? Com a natureza (Estala os dedos.) acontece como é que se diz?. .. por exemplo...

Médico— Woyzeck está filosofando novamente.

Woyzeck (Confidencial) Senhor Doutor, o senhor já viu essa coisa de dupla natureza? Quando o sol está no meio-dia e parece que o mundo vai se desfazer em

fogo. uma voz terrível já conversou comigo!

Médico—Woyzeck tem uma aberratio.

Woyzeck Pois é, senhor doutor, a natureza; quando a natureza apaga.

Médico— E o que é isso: quando a natureza apaga?

Woyzeck—Quando a natureza apaga é quando a natureza apaga. Quando o mundo fica tão escuro que a gente tem que tatear com as mãos, que a gente pensa que a natureza se desfaz como uma teia de aranha. É quando uma coisa é e também não é; quando tudo está escuro e só resta um brilho avermelhado no oeste, como uma forja. Quando (Caminha de um lado para o outro da sala.)...

Médico—Gente! Ele tateia o chão como se tivesse pés de aranha.

Woyzeck (Põe o dedo sobre o nariz.)—Os cogumelos, senhor doutor, é aí, é aí que está. O senhor já viu as figuras que os cogumelos fazem, quando crescem? Se a gente pudesse ler!

Médico—Woyzeck está com a mais linda aberratio mentais partialis, da segunda categoria, muito bem desenvolvida. Woyzeck vai ganhar um aumento! Da segunda categoria: idéia fixa em condições geralmente razoáveis. E você ainda faz seu serviço de sempre? Barbeia o Capitão?

Woyzeck—Sim, senhor.

Médico—Come ervilhas?

Woyzeck—Sempre, senhor Doutor. E minha mulher arranja o dinheiro das despesas.

Médico—Faz sua obrigação?

Woyzeck—Sim, senhor.

Médico — Um caso interessante. Está com uma bela idéia fixa! Ainda vai parar no hospício! O Woyzeck vai ganhar aumento, se se comportar direito! Mostre o pulso! É...

Woyzeck—O que devo fazer?

Médico — Comer ervilhas, depois carne de carneiro. Limpar o fuzil! Vai ganhar uma pataca de aumento esta semana. Minha teorias minha nova teoria .

TENDAS. LUZES. POVO

(O Velho canta e a Criança dança ao som do realejo.)

Velho—No mundo não há consistência, Todos nós vamos morrer. E sabemos disso muito bem.

Woyzeck—Ei, upa! Pobre homem; pobre velho! Pobre criança, criança nova! Preocupações e festas!

Marie—Homem, se os loucos têm razão então nós mesmos somos loucos. Mundo engraçado! Mundo bonito!

(Os dois seguem até onde está O Charlatão de Feira.)

Charlatão (Diante de uma tenda, com sua mulher vestindo calças e um macaco fantasiado.) — Meus senhores, meus senhores! Vede a criatura como Deus a fez: nada, nada mesmo. Vede agora a arte: anda em pé, usa calças e jaqueta, tem uma espada! O macaco é soldado; ainda não é muito, o mais baixo degrau da espécie humana. Êpa! Faça uma vênial! Isso... Agora um barão. Dê um beijo (Toca trombeta) O paleta é musical. Meus senhores, podereis ver aqui o cavalo astronômico e os passarinhos canalhas. Favoritos das cabeças coroadas da Europa. Revelam tudo aos homens: a idade, os filhos, as doenças. Começam as apresentações! Logo logo o começo do começo.

Woyzeck—Quer ver?

Marie—Por mim... Deve ser bonito. Quantas lantejoulas ele tem! E a mulher, usa calças!

(Os dois entram na tenda.)

Tamboreiro-Mor—Pare! Você a viu? Que mulher!

Sub-Oficial—Diabo! Feita para reproduzir regimentos de couraceiros!

Tamboreiro-Mor —E para entrar na criação do Tamboreiro-Mor.

Sub-Oficial—Como traz a cabeça levantada! E os cabelos pretos! Da gente pensar que a puxam para baixo, como um peso. E os olhos.

Tamboreiro-Mor—É como olhar dentro de um poço ou de uma chaminé. Depressa, vamos atrás.

O INTERIOR DA TENDA MUITO ILUMINADA

Marie —Que luz!

Woyzeck—Pois é, Marie, gatos negros de olhos como brasas. Que noite!

O Dono da Tenda (Desfilando com um cavalo.)—Mostre seu talento! Mostre sua sabedoria animalesca! Envergonhe a sociedade humana! Meus senhores, este animal que estais vendo, o rabo pendente, sobre as quatro patas, é sócio de uma entidade de sábios, é professor de nossa universidade com ele os estudantes aprendem a cavalgar e a chicotear. Isto foi simples instinto. F, agora, pense, com dupla razão! O que você faz, quando pensa com dupla razão? Há um burro entre os sábios da associação? (O cavalo sacode a cabeça.) Estão vendo a dupla razão, agora? Isto é a animalsionômica. Ele não é um indivíduo bobo como um animal. É uma pessoa, um ser humano, um ser humano animalesco . e ainda assim um bicho, e uma besta. (O cavalo comporta-se mal.) É isso, envergonhe a sociedade. Estão vendo, o bicho ainda é natureza, natureza não-ideal! Você foi feito de pó, areia, sujeira. Quer ser mais do que pó, areia, sujeira? Olhem como é ajuizado: sabe contar e ainda assim não pode contar nos dedos. Por que ? Só não sabe exprimir, não sabe explicar ... é um ser humano transmudado! Diga ao senhores que horas são! Qual dos senhores, ou das senhoras. tem um relógio, um relógio?

Sub-Oficial—Um relógio? (Com um gesto grandiloqüente e estudado puxa um relógio do bolso.) Aqui está!

Marie — Quero ver isso. (Passa para a primeira fila, ajudada pelo Sub-Oficial.)

Tamboreiro-Mor—Que mulher!

QUARTO DE MARIE

(Marie. O Tamboreiro-Mor.)

Tamboreiro-Mor — Marie!

Marie (Olhando-o, expressiva.) — Dê uma volta! Um peito de boi e uma barba de leão. Não tem ninguém igual. Sou a mais orgulhosa das mulheres.

Tamboreiro-Mor—Devia me ver no domingo, com a pluma no chapéu e as luvas brancas, que diabo! "Esse sujeito é um homem", é o que o Príncipe sempre diz.

Marie (Zombeteira.) —Não diga! (Aproxima-se dele.) Homem!

Tamboreiro-Mor — E você também é u'a mulher! Que diabo, vamos começar uma criação de tamboreiros-mor? Hein? (Abraça-a.)

Marie (Aborrecida.) —Me deixe.

Tamboreiro-Mor—Fera selvagem!

Marie (Violenta.) —Se você me tocar...

Tamboreiro-Mor—É o demônio que olha em seus olhos ?

Marie —Pode ser. É tudo a mesma coisa.

PÁTIO NA CASA DO MÉDICO

(Estudantes e Woyzeck estão embaixo, o Médico olha da janela do sótão.)

Médico — Meus senhores, estou no teto, como Davi quando viu Betsabá; mas só vejo as calcinhas da pensão das meninas, secando no jardim. Meus senhores, chegamos à importante questão sobre a relação entre o sujeito e o objeto. Se tomarmos apenas um objeto, no qual se manifesta, de um alto ponto de vista, a auto-afirmação orgânica do divino e examinarmos sua relação com o espaço, com a terra, com o planetário, meus senhores, se jogo este gato pela janela: como se comportará esta existência com relação ao centram gravitationis, tendo em vista seu próprio instinto? Ei, Woyzeck (grita.), Woyzeck!

Woyzeck (Apanha o gato.) — Doutor, ele está mordendo.

Médico — Vejam, segura o animal tão suavemente! Como se fosse sua avó. (Desce.)

Woyzeck—Doutor, estou com tremedeira.

Médico— (Muito contente.) Ora, ora, que bom, Woyzeck (Esfrega as mãos. Segura o gato.) O que estou vendo, meus senhores? Um novo espécime, um piolho de coelho, um belo espécie (Puxa uma lente, o gato foge correndo.) Meus senhores, esse bicho não tem instinto científico... Em seu lugar poderão ver outra coisa. Vejam! Esse homem só come ervilhas, há três meses. Notem o resultado, apalpem: que pulso irregular! O pulso e os olhos!

Woyzeck— Senhor Doutor, estou vendo tudo escuro! (Senta-se.)

Médico—Coragem, Woyzeck! Mais uns dias e acabou. Tomem-lhe o pulso, meus senhores. tomem-lhe o pulso!

(Apalpa-lhe a frente, o pulso, o peito.) Por falar nisso, Woyzeck, mexa com as orelhas para que os senhores vejam! Há muito que desejo lhes mostrar: tem dois músculos que funcionam. Vamos, agora.

Woyzeck— Ora, senhor Doutor!

Médico — Animal, quer que eu lhe puxe as orelhas! Quer agir igual ao gato? Olhem, meus senhores, esta é a metamorfose do burro; frequentemente também é a consequência de uma educação feminina e do modo de falar das mães. Quantos cabelos sua mãe já lhe arrancou, delicadamente, como lembrança? Há alguns dias eles estão tão ralos! Pois é, as ervilhas, meus senhores!

QUARTO DE MARIE

Marie—(Sentada, a criança no colo, um caco de espelho na mão.) — O outro mandou e ele teve de ir embora! (Olha-se no espelho.) Como as pedras brilham! O que são? O que foi que ele disse? Durma, menino! Feche os olhos, feche bem! (A criança esconde os olhos com as mãos.) Mais ainda! Fique assim, quietinho, senão ele virá buscá-lo! (Canta:)

Menina, fecha a loja,
que o cigano vem te buscar.

Segurando tua mão ele vai
Levar-te à terra cigana.

(Torna a olhar-se no espelho.) É ouro, com certeza. Será que me assentará bem, no baile? Gente como eu só tem um cantinho no mundo e um pedacinho de espelho. E ainda assim tenho a boca tão vermelha quanto as grandes madames, com seus espelhos de corpo inteiro e seus homens bonitos, que lhes beijam as mãos. Sou só uma pobre mulherzinha. (A criança soergue-se.) Silêncio menino, feche os olhos! Lá vem o anjinho do sono! Como corre pela parede! (Lança reflexos com o espelho). Feche os olhos, senão ele vai olhar dentro deles e cegá-lo!
(Woyzeck entra, atrás dela. Ela se assusta, pondo as mãos nas orelhas.)

Woyzeck — O que é que você tem ?

Marie — Nada.

Woyzeck—Há um brilho sob seus dedos.

Marie—É um brinco que eu achei.

Woyzeck — Eu nunca encontrei coisa igual; quanto mais os dois!

Marie — E eu sou lá você?

Woyzeck—Está bem, Marie. O menino, está dormindo! Segure o bracinho que a cadeira está apertando. Tem gotas claras na testa. Só há trabalho sob o sol: suar até mesmo dormindo. Coitados de nós, os pobres! Aí está mais dinheiro, Marie: o ordenado e uma gorjeta de meu Capitão!

Marie—Deus lhe pague, Franz.

Woyzeck — Tenho de ir embora. Até à noite, Marie! Adeus!

Marie (Sozinha, depois de uma pausa.) —Eu sou mesmo ruim! Seria capaz de me matar. Ora. que mundo! Que vá tudo para o inferno, os homens e as mulheres!

RUA

(O Capitão. O Médico. Arquejando, O Capitão desce a rua depois pára; arqueja, volta-se para trás.

Capitão—Onde vai tão depressa, prezado senhor Prego de Caixão?

Médico—Onde vai tão devagar, prezado senhor Rabo de Ordem Unida.

Capitão— Tome tempo, prezado senhor Pedra de Sepultura.

Médico—Não roubo o tempo, como o senhor, meu caro.

Capitão — Senhor Doutor, não corra assim!.. Não reme assim no ar, com sua bengala! Assim o senhor está se apressando para a morte. Um homem de bem, de consciência tranqüila, não corre assim. Um homem de bem (Aspira o ar sofregamente)... Senhor Doutor, permita que eu salve a vida de um homem. (Segura o Médico pelo casaco.)

Médico—Estou com pressa, senhor Capitão, estou com pressa!

Capitão—Senhor Prego de Caixão, assim o senhor vai gastar as suas perninhas no calçamento. Pare de cavalgar o casaco assim no ar.

Médico — Em quatro semanas ela vai morrer. A pobre mulher: um *collaps congestivus* no sétimo mês. Já tive vinte pacientes iguais. Em quatro semanas, ela pode estar certa disso.

Capitão—Senhor Doutor, eu sou tão melancólico, tenho as minhas paixões. Sempre choro quando vejo meu casaco pendurado na parede.

Médico—Hum! Inchado, gordo, pescoço grosso, constituição apopléctica. É, senhor Capitão, o senhor poderá ser vítima de uma apoplexia cerebral. Mas pode ser que ela só o pegue de um lado, no qual o senhor ficará paralítico. Mas pode acontecer também, na melhor das hipóteses, que fique paralítico mentalmente, e que sua vida continue apenas vegetativa. Mais ou menos essas são as suas perspectivas para as quatro próximas semanas! Aliás, posso garantir-lhe que o senhor se tornará um dos casos mais interessantes e, se Deus quiser, sua língua ficará parcialmente paralisada, o que nos permitirá fazer experiências imorredouras.

Capitão — Senhor Médico, não me assuste! Há gente que já morreu de susto, de puro espanto somente. Já estou vendo os homens, com limões nas mãos. E vão dizer: Mas ele era um bom sujeito, um bom sujeito! Que diabo, Prego de Caixão.

Médico (Segura o chapéu diante dele.) — O que é isto, senhor Capitão? Um crânio oco, senhor Rabo de Ordem Unida'?

Capitão (Franze a testa.) — O que é isto, senhor Doutor? É uma ingenuidade, caríssimo senhor Prego de Caixão! Hé, hé, hé! Mas nada desejo de mal. Sou um homem bom. Mas também sou capaz de ser mau, quando quero, senhor Doutor. Hé, hé, hé! Quando quero. . (Entra Woyzeck e quer passar correndo.) Ei, Woyzeck— Que pressa de passar pela gente! Venha cá, Woyzeck? Correndo como uma navalha aberta pelo mundo! Seria capaz de cortar a gente. Correndo como se tivesse de raspar o pêlo dos castrados no quartel e como se fosse enforcado antes de raspar o último pêlo. Mas, além das longas barbas, o que é que eu queria dizer? Woyzeck, as longas barbas.. .

Médico — Já Plínio dizia ser necessário eliminar as longas barbas que nascem sob o queixo dos soldados.

Capitão (Continua) — Ah, e falando das longas barbas . .! Como é Woyzeck, já encontrou um fio de barba no seu prato? Hé, hé, hé, está compreendendo o que digo, não está? Um fio de barba de um homem. da barba de um sapador, de um **Sub-Oficial**, de um... Tamboreiro-Mor? Hein, Woyzeck? Tem mulher bem comportada. Não é como os outros.

Woyzeck — Sim, senhor! O que está querendo dizer, senhor Capitão?

Capitão—Mas que cara você está fazendo!... Talvez a barba não esteja na sopa, mas se alguém correr e virar a esquina depressa, talvez possa encontrá-la nos lábios. Nos lábios, Woyzeck... Eu também já senti o amor, Woyzeck. Gente, ele está branco como cal!

Woyzeck —Senhor Capitão, sou um pobre diabo.. e nada mais tenho no mundo. Senhor Capitão, se o senhor começa a zombaria.

Capitão—Zombaria? Eu ? Zombar de você, homem?

Médico — O pulso, Woyzeck, o pulso! Rápido, duro, pulando, irregular.

Woyzeck — Senhor Capitão, o mundo é branco como o inferno estou gelado, gelado. . Aposto como o inferno é gelado. Impossível, gente, gente, impossível!

Capitão — Você quer... Você quer levar duas balas na cabeça? Está me apunhalando com seus olhos e eu só lhe desejo o bem. Porque Woyzeck? é um bom homem, um homem bom.

Médico— Os músculos do rosto rígidos. tesos, às vezes saltando. O comportamento é tenso, excitado.

Woyzeck—Vou embora. É possível. Os homens! E muito possível. O tempo está bom, senhor Capitão. Está vendo um céu tão bonito, tempo firme, cinzento. E de se ter vontade de martelar um gancho dentro dele, para a gente se enforcar. Só por causa do tracinho existente entre o sim e outra vez o sim e o não. Senhor Capitão, sim e não! O não é o culpado do sim, ou o sim o do não? Preciso pensar nisso.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

